

# EDUCAÇÃO LASSALISTA: Saberes da prática educativa

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING  
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



**Atena**  
Editora

Ano 2022

# EDUCAÇÃO LASSALISTA: Saberes da prática educativa

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING  
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



**Atena**  
Editora

Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

São João Batista de La Salle - Flickr

**Design da capa**

Alexandro Lima

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná



Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadsom Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# Educação Lassalista: Saberes da prática educativa

**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Roberto Carlos Ramos  
Giani Wibbeling  
Kassiana Boeck  
Roseli Simone Pinto  
Alexandro Lima

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação Lassalista: Saberes da prática educativa / Organizadores Roberto Carlos Ramos, Giani Wibbeling, Kassiana Boeck, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores  
Roseli Simone Pinto  
Alexandro Lima

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-829-5  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.295220701>

1. Educação Lassalista. I. Ramos, Roberto Carlos (Organizador). II. Wibbeling, Giani (Organizador). III. Boeck, Kassiana (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



*Na Escola Lassalista,  
“(...) as crianças estão aos cuidados dos mestres  
desde a manhã até o entardecer,  
para que estes possam ensinar-lhes a bem viver”.  
(La Salle. Regras Comuns. 1,3).*



## APRESENTAÇÃO

Encontramo-nos diante de uma mudança profunda em nossa sociedade. O mundo educacional sente o impacto transformador das pessoas, dos métodos, da gestão e dos valores. A mudança das formas de ensinar e aprender é um imperativo presente e inadiável.

Este livro apresenta 20 artigos, resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e vividas pelos educadores lassalistas. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências e saberes educacionais, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos dos saberes vividos no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

Os autores desta obra são profissionais da educação, que por meio da pesquisa expressam as experiências nos diversos setores do espaço escolar, falando das da própria vivência, transformando em produção intelectual e buscando compartilhar com você, leitor, as suas indagações, percursos e descobertas.

A Missão Educativa Lassalista é a nossa inspiração e herança, que nos vincula à primeira escola de São João Batista de La Salle, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todas as pessoas vinculadas ao Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, somos desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Ressaltamos que os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo do livro, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e nos inspirarão à dinâmica escolar e a Missão Educativa Lassalista.

Os saberes da prática educativa estão vinculados, especialmente, a uma vivência cotidiana fundante no ato de ensinar e aprender e estão carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Sejam bem-vindos a estas páginas. Esperamos seu olhar curioso se encontrando com as práticas educativas lassalistas, fecundadas de conhecimentos, saberes, vivências e experiências múltiplas, sobretudo esperamos contribuir com a educação de qualidade. Como muito bem disse o grande filósofo Emanuel Kant, “O ser humano é aquilo que a educação faz dele!”

Os autores.

## PREFÁCIO

Prefaciар esta obra é viver a experiência de recobrar saberes, legados e sonhos futuros da educação e dos educadores que habitam em nós. Vivemos um novo tempo cronológico e existencial jamais pensado e preparado com a abrupta chegada da pandemia do Coronavírus que forçou a aceleração de processos, modos de existir, de educar e, principalmente, de nos relacionarmos.

Nesse cenário a gestão educacional em diferentes contextos, e em proporções planetárias é provocada a constantes metamorfoses para responder às novas demandas sociais, pessoais e institucionais. O Convite que se impõe convoca-nos a assumirmos nossa adultez respondendo com atitude Antifrágil (TALEB, 2015). Tudo exige, mais que resiliência, adaptabilidade, empoderamento, novos métodos, revisão de processos, e estruturas, de formas de pensar e de trabalhar para responder bem ao que a vida nos pede no momento presente (FRANKL, 2008).

No cenário Educacional a palavra de ordem é reinvenção. Tanto de seus atores quanto de seus métodos, conteúdos e processos. Essa realidade exige mudanças pedagógicas profundas na certeza de que a escola que nos trouxe até aqui, não nos levará adiante caso continuemos a fazer mais do mesmo.

Em meio a tantas janelas de oportunidade que se abrem, em La Salle encontramos um legado inspirador. Em tempos de profundos desafios econômicos, sociais, sanitários e educacionais, ele reinventou a escola para torná-la acessível aos jovens de seu tempo. Hoje ele continua a suscitar interrogações por formas assertivas de responder aos desafios de nosso tempo, em meio a tantas incertezas, e na grande certeza de que mudar é preciso para continuarmos nos reconhecendo educadores. La Salle primeiro faz a experiência de estar com os alunos, de formar professores, de constituir comunidade educativa. Depois, ele sistematiza em seus escritos que continuam nos acompanhando e inspirando na atualidade. Ele faz a experiência com os seus, depois a sistematiza. Esta obra também segue este princípio ao trazer a sistematização de vivências tão atuais, relevantes e marcadas por um tempo existencial profundo e carente de mais tempo para experimentar e não somente vivenciar periféricamente oportunidades que a vida nos propicia para , de fato, estarmos juntos. (BENJAMIN, 1993).

Esta é a era da busca por pessoas que inspiram. Portanto, a recuperação do *Storitelling* legitima-se no mundo atual que busca referenciais para a construção de trilhas existenciais. Nos professores almejamos pessoas que educam pelo saber fazer, pelo ser e pelo conviver além do saber. Ou seja, para além de um conteúdo a comunidade educativa exige, na figura dos educadores, pessoas com história de vida inspiradora, portadora de esperança, sinalizadora de princípios e valores que projetam luzes e mentorias para que os educandos organizem suas trilhas de vida.

Portanto, esta obra nos reúne junto a um grande propósito de educar para a vida. Mais que um *slogan*, é um grande compromisso com a formação das novas gerações. Tal propósito constrói-se na missão que se reinventa, na fidelidade criativa, para continuar a dar respostas às necessidades que se apresentam, de toda ordem, especialmente nestes tempos pandêmicos.

Tal propósito é vivido nesta época que exige a integração de saberes. A aproximação da verdade, o avanço no conhecimento se dá pela colaboração de diversos saberes, dentre eles, o saber fazer e o saber ser e conviver não somente entre humanos mas com a casa Comum (FRANCISCO, 2015).

Estamos ainda vivendo uma educação imersa na travessia pandêmica que exige uma reorganização estética de nossos espaços. Dentre eles, o conceito de sala de aula consolida-se no sentido amplo, seja pelo mundo da virtualidade, da integração com a cidade, com os espaços públicos, sociais, com os espaços privados, entre tantos outros que possibilitam a experiência do aprender.

Para continuar nesta Arena Existencial precisamos desenvolver Habilidades do Futuro que já chegou. Algumas já se mostram claramente. Outras ainda estamos por desenvolver. A exemplo do segundo e terceiro idioma, da alfabetização digital, da produção de conteúdos digitais, além de simples usuários destes, do trabalho colaborativo, da inovação, do pensamento criativo e empreendedor que nos ocupam no momento, legitima-se a pergunta: Que competências aguardam o profissional do futuro? Como podemos educar para um amanhã que já chegou e que ao mesmo tempo encanta, se mostra, se esconde, se anuncia, se denuncia e silencia?

As Competências Educacionais que nos trouxeram até aqui para resolver as grandes questões da humanidade, serão as mesmas que nos levarão daqui para frente? Os indicadores que até então balizam a qualidade educacional nos standares governamentais e não governamentais, continuarão a nos guiar para a educação que queremos?

Em meio a um mundo de incertezas a cooperação mostra-se caminho viável. Nela, as hélices educativas recuperam seu valor no conceito de educação para a vida. Ao recuperarmos as hélices, estamos nos referindo à educação em rede, colaborativa. Esta que integra escolas com governos, empresas, comunidades, enfim, todos os atores sociais. Não se forma para a vida sem considerar estes campos laboratoriais que fomentam competências urgentes e necessárias para a vida que queremos.

Outra certeza de que nos acompanha é a coabitação num mundo híbrido quanto ao uso de novas tecnologias educacionais. Sermos digitais fará, ou já faz parte de nossos processos de identificação, de reconhecimento, de existir em educação. Não temos possibilidade de regredir a um mundo analógico, a um mundo que funcionou por séculos pautado basicamente na presencialidade. Agora, habita em nós o imperativo híbrido que faz a vida ganhar fluxo. Portanto, o presente e o futuro já estão grávidos de novos métodos educativos em que imperam ferramentas digitais que mesclam presencialidade

e virtualidade. Cada vez mais, nossas experiências estarão carregadas dessa realidade.

Outra pergunta importante que continua a trabalhar em nós, neste mundo de metamorfoses, é pelo conceito de Educação de Qualidade nos tempos atuais? Que educação vem responder com maior assertividade as demandas da vida e do mercado de forma mais integral e integradora? Mesmo na fragilidade da resposta, temos indicadores que nos remetem à resolução de problemas reais, ao atendimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável conforme (ONU, 2021), dentre outros.

Independentemente dos rumos e tendências educacionais do presente, não questionamos a necessidade do cultivo da Pedagogia do Cuidado de si e do outro. Este cuidado transcende o mero saber, o julgar, a estrita análise ou solução parcial de um problema ou situação existencial. Ele exige o cuidado com a vida em sua plenitude. Cuidado das pessoas, das diferentes manifestações de vida no planeta. Toda nossa partilha, vivências e experiências participam de nosso legado educacional. Não educamos para o imediato, nem para doarmos coisas, mas sim para ficarmos nas pessoas, com nossa acolhida, nossos valores, nossas formas de viver e conviver.

E o futuro da educação? Os desafios são muitos. As possibilidades também. Como La Salle reinventou a educação para que ela respondesse com fidelidade e criatividade aos problemas de sua época, somos convidados à mesma reinvenção. Ou seja, a educação da atualidade precisa se posicionar, com criatividade, inovação e empreendedorismo. Responder aos gargalos pessoais, sociais e institucionais para fidelizar-se é condição necessária e imprescindível para a mudança das pessoas que farão a mudança do mundo que temos para o mundo que queremos.

Creio que nosso futuro educacional está no equilíbrio do hibridismo, aliando novas tecnologias, inteligência artificial com inclusão humana, grande desafio para uma realidade tão desigual entre países pobres, em desenvolvimento e ricos. Pouco adiantará mergulharmos no mundo digital se não fizermos processo de educação e cultura da inclusão num contexto onde o acesso digital é brutalmente desigual e excludente.

Vivenciar o sonho de construirmos uma cidade educadora, onde todas as forças se unem para o bem-estar e qualidade de vida para todos é possível. Acreditemos: grandes coisas são possíveis quando na coletividade encontramos as melhores soluções para nossas dores pessoais, sociais e institucionais. Que a leitura das experiências registradas por educadores, nesta obra, ajude-nos a reinventar a educação no contexto do Pacto Global capitaneado pelo Papa Francisco (ORTIZ, 2020).

Prof. Dr. Paulo Fossatti  
Reitor - Universidade La Salle

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. (1993). **La metafísica de la juventud**. Barcelona: Paidós.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si' Do Santo Padre Francisco Sobre O Cuidado Da Casa Comum**. Vaticano, 2015. [https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si\\_po.pdf](https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf). Acesso em: 04 maio 2021.








FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Tradução Walter O. Schlupp & Carlos C. Aveline. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.







ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 out. 2021.








ORTIZ, Juan Antonio Ojeda; GARCÍA, Manuel Jesús Ceballos; RAMOS, Beatriz Ramírez. **Luces para el Camino: Pacto Educativo Global**. União Européia: OIEC, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/08/LIBRO-PACTO-EDUCATIVO-GLOGAL-OIEC-1.pdf> Acesso em: 25 jul. 2021.

TALEB, Nassim Nicholas. **Antifrágil**. Tradução Eduardo Rieche. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
EDUCAÇÃO, EDUCADOR E EDUCANDO LASSALISTA: LEITURA A PARTIR DOS ESCRITOS DE SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE	
Roberto Carlos Ramos William Mallmann	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207011">https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207011</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
EDUCAÇÃO LASSALISTA: MOVIMENTOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES AO LONGO DOS SÉCULOS	
Daniela Pelissari	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207012">https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207012</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
EVOLUÇÃO DA COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR E DA IGREJA EM TEMPO DE PANDEMIA	
Paulo Roque Gasparetto	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207013">https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207013</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>28</b>
LA SALLE CARMO: HISTÓRIA, IDENTIDADE E LEGADO PARA A CIDADE DE CAXIAS DO SUL/RS	
Alexandro Lima	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207014">https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207014</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>40</b>
ASPECTOS ARQUITETÔNICOS DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Taísa Festugato	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207015">https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207015</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>49</b>
UM COLÉGIO CATÓLICO PARA MENINOS EM CAXIAS DO SUL/RS: HISTÓRIA DO COLÉGIO DO CARMO (1908 – 1933)	
Vanessa Lazzaron	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207016">https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207016</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>58</b>
A REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Rosane Lucena	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207017">https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207017</a>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>66</b>
INDICADORES DE QUALIDADE DE EDUCAÇÃO NO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Roberto Carlos Ramos	
Francine Abreu Guerra	
Wanderson Frigotto Fernandes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207018">https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207018</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>78</b>
IMPACTOS DOS PROJETOS EDUCACIONAIS DA UNESCO (PEA) NO LA SALLE CARMO	
Roberto Carlos Ramos	
Francine Abreu Guerra	
Wanderson Frigotto Fernandes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207019">https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207019</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>90</b>
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO PEDAGÓGICA	
Adriana Steinmetz	
Giani Wiebbelling	
Liane Kolling	
Rosane Lucena	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070110">https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070110</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>104</b>
A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UM OLHAR A PARTIR DA EQUIPE DIRETIVA DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Adriana Steinmetz	
Cristiane Spindler Feldens	
William Mallmann	
Roberto Carlos Ramos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070111">https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070111</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>118</b>
SOU LA SALLE CARMO: EXPERIÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DE RELACIONAMENTO	
Tácia Stringhi	
William Mallmann	
Alexandro Lima	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070112">https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070112</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>130</b>
A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR A HABILIDADE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	
Paola Rossi Menegotto	
Samira Dall Agnol	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070113">https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070113</a>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>146</b>
A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLINGUÍSTICA PARA O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	
Janis Moreira de Freitas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070114">https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070114</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>156</b>
AS FRAGILIDADES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA ESCRITA	
Simone De Mozzi de Castilhos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070115">https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070115</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>166</b>
O TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A PRÁTICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Michelle Michelon Sancigolo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070116">https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070116</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>174</b>
A PLASTICIDADE CEREBRAL E A APRENDIZAGEM	
Juliete Fernanda Facchin	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070117">https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070117</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>185</b>
A PAISAGEM SONORA COMO ELEMENTO AFETIVO NO AMBIENTE ESCOLAR	
Laura Cardozo Perozzo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070118">https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070118</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>195</b>
O SOM E O SENTIDO: A MÚSICA COMO FERRAMENTA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS SENSÍVEL E CRIATIVA NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19	
Miraci Jardim Alves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070119">https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070119</a>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>202</b>
AMOROSIDADE E DIALOGICIDADE NO CONVIVER: O PAPEL DA EMOÇÃO E DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Karlani Machado	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070120">https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070120</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>205</b>



# CAPÍTULO 1

## EDUCAÇÃO, EDUCADOR E EDUCANDO LASSALISTA: LEITURA A PARTIR DOS ESCRITOS DE SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE

Data de aceite: 01/12/2021

### **Roberto Carlos Ramos**

Pós-doutor e doutor em Educação pela Universidade La Salle Canoas/RS. Diretor do Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

### **William Mallmann**

Formado em Teologia pela Universidade La Salle Canoas/RS. Graduado em licenciatura em matemática pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Vice-diretor do Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

*“A educação lassalista, possui um aspecto profético e carismático. Um carisma recebido gratuitamente como dom e benefício daqueles que Deus nos confia. Os educadores e educandos constituem a essência da missão educativa lassalista.”*

## 1 | INTRODUÇÃO

Passados 341 anos da fundação da primeira escola lassalista, por São João Batista de La Salle e os primeiros Irmãos, a missão de educar permanece viva e se faz presente em cada ação educativa no Colégio La Salle Carmo, realizada por todos nós, Irmãos e educadores lassalistas.

Acreditamos que a educação que faz a diferença é aquela que consegue “tocar os

corações” dos estudantes, os educadores que têm a “firmeza de pai e a ternura de mãe” e a missão de ensinar a “bem viver” – nosso modo de fazer educação desde a época de La Salle.

O presente texto tem a intenção de fortalecer a convicção fundacional de João Batista de La Salle e da missão que desempenhamos diariamente junto aos estudantes a nós confiados, dando continuidade o educar com amor, pois a educação precisa ser incentivada, mas com amor, com sentimentos, com o envolvimento de todos, tendo presente o que La Salle quão bem nos lembra como primeira condição para educar: “mover o coração” dos nossos estudantes.

Ao revisitar os textos escritos por La Salle, por meio de uma investigação bibliográfica, fica evidente que nos deixou um legado a cumprir que é a educação para o amor. A missão dos educadores e educandos é que sejamos, por meio das ações educativas, multiplicadores do amor de Deus para as pessoas que convivemos diariamente no ambiente escolar e sociedade.

Sendo assim, o texto procura resgatar as origens fundacionais e compreender a concepção de educação, do educador e do educando, a partir dos textos escritos pelo fundador do Instituto dos Irmãos Escolas Cristãs – Meditações de João Batista de La Salle (Med.); Regras que me Impus (RI); Regras Comuns do Instituto dos Irmão das Escolas Cristãs (RC); Cartas de La Salle(C) e Guia das Escolas (GE) -

e que eles nos inspirem a continuar a missão lassalista no Colégio La Salle Carmo.

## 2 | QUEM FOI SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE?

São João Batista de La Salle nasceu em Reims, na França, aos 30 de abril de 1651, em uma época de riqueza para poucos, e de pobreza, principalmente educacional, para muitos. João Batista de La Salle era filho de família ilustre em Reims, que por sua vez foi beneficiado pela educação aristocrática. A família fazia parte da alta nobreza da sociedade francesa e o pai de João Batista de La Salle era conselheiro da cidade de Reims. João Batista de La Salle é o mais velho dos sete filhos, sendo cinco rapazes e duas meninas. (MAILLEFER, 1991).

Desde os 10 anos, queria ser padre. Iniciou seus estudos no Colégio dos Bons Meninos em sua cidade natal. Realizou, depois, estudos de Filosofia e Teologia na Universidade de Reims e na Sorbonne, em Paris. (MAILLEFER, 1991).

Aos 27 anos foi ordenado sacerdote. Seu sonho era ser um bom pároco. Mas Deus o encaminhou para a missão de criar escolas para crianças pobres. Para isso teve de preparar educadores. Reuniu os professores em comunidade e os tornou religiosos educadores leigos, consagrados a Deus no serviço da educação humana e cristã da infância e da juventude. (MAILLEFER, 1991).

Com esses professores, fundou em 1680, na cidade de Reims, França, o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs. Esses educadores passaram a se chamar “Irmãos das Escolas Cristãs”, também conhecidos por lassalistas. Aqui, no Brasil, são conhecidos por Irmãos Lassalistas.



Figura 1 – La Salle e os primeiros irmãos em sala de aula.

Fonte: Iconografia - lasalle.org

Esse foi o primeiro Instituto religioso masculino constituído exclusivamente por religiosos leigos, isto é, não sacerdotes (Padres) e dedicados exclusivamente à educação.

Ao falecer João Batista de La Salle, aos 68 anos de idade, em 1719, o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, por ele fundado, estava presente em diversas regiões da França, estendendo-se para todos os continentes ao longo dos 343 anos de sua fundação.

La Salle, por sua vida e ação em prol da educação humana e cristã da infância e da juventude, foi proclamado santo, em 1900, pelo Papa Leão XIII e, em 15 de maio de 1950, o Papa Pio XII o proclamou Padroeiro Universal dos Educadores. O governador do Rio Grande do Sul, Ildo Meneghetti, no uso de suas atribuições, declarou-o “Patrono do Magistério Público do Rio Grande do Sul” em 1954.

### 3 | A HERANÇA LASSALIANA

João Batista de La Salle e os primeiros Irmãos fundaram o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs em 1680, na cidade de Reims, França, e assumiram como a principal atividade apostólica: “o serviço aos pobres por meio de escolas gratuitas, oferecendo-lhes educação cristã”. A explicação mais sensível para essa opção é que utilizavam essas palavras para com todas as crianças e os jovens que buscavam a escola e eram classificados como pobres, ou seja, pertencentes à classe de artesãos.

Esse processo de institucionalização da congregação religiosa e das escolas

era acompanhado de algumas decisões importantes para aquela época, pois para La Salle era necessário ter uma identidade própria para aquele grupo de educadores, congregados em comunidade; essa identidade era oferecer educação escolar a crianças pobres. (POUTET; PUNGIER, 2001, p.33).

As Regras Comuns dos Irmãos das Escolas Cristãs de 1705, no seu primeiro capítulo, definem bem o perfil das Escolas Cristãs, cuja finalidade do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs como sendo “uma sociedade na qual se faz profissão de manter as escolas gratuitamente” (LA SALLE, 2012, v. II-A, p 18-19), mais especificamente com o objetivo de oferecer

[...] educação cristã aos meninos; e é com este objetivo que o mesmo dirige as escolas, para que estando os meninos da manhã à tarde sob a direção dos mestres, estes possam ensinar-lhes a bem viver, instruindo-os nos mistérios de nossa santa religião, inspirando-lhes as máximas cristãs, e dando-lhes a educação que lhes convém. (LA SALLE, 2012, v. II-A, p. 18).

Ao relatar a história e a motivação da fundação do Instituto dos Irmãos está claro que a principal inspiração de Deus na visão de La Salle era buscar, por meio de escolas gratuitas, romper os círculos viciosos da pobreza, do abandono e da ignorância que assolavam a sociedade naquele tempo histórico.

A intenção de La Salle, em sua ação, era firmemente apoiar a educação das crianças menos favorecidas, sendo que no entender de Poutet e Pungier (2001, p. 129),

sua rejeição absoluta de continuar, como era o costume, as escolas-gueto reservadas para os pobres, inova de forma radical, fazendo com que as crianças mais abandonadas se beneficiassem do tratamento igual ao das crianças mais favorecidas que buscavam aproveitar o valor educativo exemplar de suas escolas.

Nesses termos, “João Batista de La Salle, fundador do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, apontava a seus Irmãos a finalidade do seu Instituto, recém-criado: a educação humana e cristã dos meninos, especialmente dos mais pobres.” (NAVARRO, 2005, p. 2). Aos Irmãos incumbiu a seguinte missão educativa:

estais obrigados a instruir as crianças pobres. Por conseguinte, deveis ter-lhes especial carinho e procurar o bem espiritual quanto vos for possível, considerando-as como membros de Jesus Cristo e como seus amigos prediletos. A fé que vos anima deve induzir-vos a honrar Jesus Cristo na pessoa dos pobres e a preferi-los aos mais ricos da terra, pois são imagens vivas de Jesus Cristo, nosso divino Mestre. (LA SALLE, 2012, v. II-A. p. 191).

É nesse mesmo sentido que devemos interpretar a insistência de La Salle sobre a gratuidade: para facilitar que os pobres pudessem fazer-se presentes nas escolas. “Os Irmãos, em todos os lugares, darão aula gratuitamente, e isto é essencial a seu Instituto.” (NAVARRO, 2005, p. 7).

La Salle e os primeiros Irmãos formam o Instituto, congregam-se em resposta àquilo que eles percebem como necessidade urgente, pelo nome, a provisão de instrução

religiosa e uma educação cristã, isto é, polidez cristã, leitura, escrita, aritmética, entre outros conhecimentos, a meninos pobres que, de outra forma, não as recebiam mediante as escolas ordinárias que pudessem encontrar e frequentar.

#### 4 | A EDUCAÇÃO NOS ESCRITOS EM DE LA SALLE

Nos escritos de La Salle (2012), a educação é fundamental na sociedade e a valorizava, possibilitando o acesso de todos a ela pela gratuidade universal, assim como popular, integral e integradora, cristã, centrada no aluno, orientada para a vida, eficaz, eficiente, fraterna, participativa e aberta (HENGEMÜLE, 2007).

a) *Universal* - “Deus quer que todos cheguem ao conhecimento da verdade e se salvem.”(Med.193,1 e 3) e que a educação deve ser gratuita, atraente aos estudantes, sob medida para os pobres por meio do método simultâneo de ensino. (HENGEMÜLE, 2007);

b) *Popular* - La Salle (2012, RI 1,4 e 1,5) afirma que “este Instituto é de grandíssima necessidade: proporcionar aos filhos dos artesãos e dos pobres as instruções de que necessitam e educação adequada e cristã” (Regras que Impus 1,4 e 1,5) na qual somos desafiados a criar programas e escolas populares, prepara mestres, programa métodos e contribui para o surgimento de uma cultura popular. (HENGEMÜLE, 2007);

c) *Integral e integradora* - pedi ao Espírito de Jesus Cristo que “seja Ele quem Aclare o Espírito (dos alunos) e os mova a amarem e praticarem o bem que lhes ensinai.” (LA SALLE, 2012, Med. 195, 3,2). A educação desenvolve todos os níveis e potencialidades e dá sentido e direção à vida à luz da Fé. (HENGEMÜLE, 2007);

d) *Cristã* - “o fim deste Instituto é dar educação Cristã às crianças.” (LASALLE, 2012. RC 1,3). Compreendendo na origem o desígnio salvífico de Deus; *no fim*: dar educação cristã; na ação formadora: oração, relações, espírito. (HENGEMÜLE, 2007). Expressa no desejo de Cristo fazer presente em nosso coração, a partir da saudação – “Viva Jesus em Nossos Corações”;

e) *Centrada no aluno* - “na profissão vossa, o tempo não é de vocês, mas de seus alunos.” (LA SALLE, 2012. Med. 92,3,1). Todo ele deve ser utilizado em proveito das crianças, assim como todo o tempo do servo deve ser aplicativo a serviço de seu senhor. Esforço em conhecê-lo e adequar a ele o ensino, o que exige flexibilidade e atenção personalizada. (HENGEMÜLE, 2007);

f) *Orientada para a vida* - na escola lassalista as crianças estão “aos cuidados dos mestres desde a manhã até o entardecer, para que estes possam ensinar-lhes a bem viver”. (LA SALLE, 2012. R.C 1,3), ou seja, parte da vida e prepara para a vida: cristã; cidadã e profissional;

g) *Eficaz e eficiente* - “procure que suas escolas marchem bem. De minha parte, farei tudo o que me for possível para contribuir com isso”. “Cuide ao máximo para que

(seus alunos) progridem, e muito”. (LA SALLE, 2012. C. 75,8 e 58. 16). Para que vá bem, prevalece na tomada de providências: preventivas, corretivas e estimuladoras dos estudantes.;

h) *Fraterna e participativa* - os mestres “amarão ternamente a todos os seus alunos”. (LA SALLE, 2012. R.C. 7,13). Dos mestres entre si: Irmãos e juntos por associação; dos mestres com os alunos: firmeza e ternura; e dos alunos entre si: ajuda, caridade;

i) *Aberta* - “Se vocês têm com (seus alunos) firmeza de pai para retirá-los do mal e afastá-lo dele, devem igualmente ter-lhes ternura de mãe para atraí-los e beneficiá-los com todo o bem que esteja a seu alcance!” (LA SALLE, 2012. Med. 101,3,2), nos espaços da Sociedade; na Igreja e na família.

A educação estendida para todos, motivo que leva La Salle a defender o valor fundamental do ser humano, partindo da “fé otimista no esforço educativo” (HENGEMÜLLE, 2000, p. 69), e por crer que a “educação pode fazer o milagre de conquistar corações” (HENGEMÜLLE, 2000, p.70) e ao desenvolvimento da educação, “evidenciando o vanguardismo de La Salle que atuou resolutamente na França pela educação do povo por meio de ações efetivas para a formação de educadores, abertura de escolas e contribuição para a pedagogia.” (HENGEMÜLLE, 2000, p. 70).

## 5 | O EDUCADOR NOS ESCRITOS EM DE LA SALLE

La Salle, fez-se educador na medida em foi respondendo aos sinais de Deus em sua trajetória de vida. Foi-se descobrindo educador, vivendo tal realidade.

a) *Tem alto conceito de sua missão* - “não somente sois ministros de Deus; também o sois de Jesus Cristo e da sua Igreja” (LA SALLE, 2012, Med. 201,2,1). E continua “Sois embaixadores, representantes, cooperadores de Jesus Cristo.” (LA SALLE, 2012, Med. 195 e 196), e no exercício da missão deve aprender a cada dia ser educador e sê-lo sempre melhor;

b) *É competente, intelectual, técnico e espiritual* - “é preciso instruir-vos a fundo das verdades, pelo estudo, porque vossa ignorância seria criminosa, porque causaria a ignorância naqueles que vos foi confiado.” (LA SALLE, 2012, Med. 153,1,2). É uma tarefa complexa que exige ação cooperativa do coletivo de educadores;

c) *É pessoa de fé* - “é de grande importância que os Irmãos - que têm como finalidade educar no espírito do cristianismo - considerem os princípios e as máximas de fé como regra de suas ações e de toda a sua conduta.” (LA SALLE, 2012, CT 11, 1,1). Ou seja, a sua missão de educador deve transcender;

d) *É zeloso* - caracterizado pelo interesse criativo para o bem do aluno, no qual “o espírito deste Instituto consiste no zelo ardente de instruir os meninos.” (LA SALLE, 2012, CT 11,16). O cultivo da autoimagem positiva de si, educador pensando em todo o bem que realiza e que ainda está chamado a continuar a fazer;

e) *É autocontrolado e equilibrado* – “pedi a Deus que nunca permite vos deixeis levar por algum descontrolo.” (LA SALLE, 2012, Med. 404, 2,2). A responsabilidade de educar não permite um professor medíocre. Isto se exige que seja um profissional competente;

f) *Ama seus alunos* – “procedei de tal maneira que, por vosso zelo, deis prova sensíveis de que amais aos que Deus vos confiou.” (LA SALLE, 2012, Med. 201, 2,2). Portanto, o educador deve ser referência teórica e prática na vida dos estudantes com quem trabalha, tocando-lhes o coração;

g) *Educa pelo exemplo* – “para tornar vosso zelo eficaz, é preciso que o exemplo corrobore as vossas instruções. (LA SALLE, 2012, Med. 202,3,1).” Colabora para promoção dos que mais necessitados por intermédio da educação;

h) *É generoso* - “o zelo ardente pela salvação das almas dos que vos cabe instruir é que vos deve ter decidido a sacrificar-vos e a consumir toda a vossa vida para dar-lhes educação cristã.” (LA SALLE, 2012, Med. M 201, 3,2). Aluno sujeito da sua própria educação, e o professor o mediador com o mundo e facilitador da aprendizagem;

i) *Vive integralmente a sua vida profissional e espiritual* - “estai certos de que nunca assegurareis melhor vossa salvação nem adquirireis maior perfeição do que desempenhando bem os deveres do vosso estado.” (LA SALLE, 2012, CT 16,1,4), para tal, temos a missão de continuar promovendo a Educação Cristã.

Portanto, de acordo com La Salle (2012), os educadores têm a obrigação de tocar os corações de seus alunos e isso só pode se realizar pelo Espírito de Deus. Mas manifestem, em toda a conduta, respeito aos alunos que lhes são confiados, quando são desafiados a proceder de tal maneira que, pelo zelo que os anima, deem mostras sensíveis de que amam aqueles alunos que Deus lhe confiou.

## 6 | O EDUCANDO EM DE LA SALLE

É perceptível - nos escritos de La Salle - a preocupação com a organização e o zelo pela disciplina e a ordem das crianças de forma preventiva, o silêncio, ensino de qualidade, registros documentais da vida escolar e dos alunos, a formação e o aprimoramento dos mestres foram responsáveis pelo sucesso dessa iniciativa nas origens da instituição. (HENGEMÜLE, 1992).

La Salle foi realista por seu caráter prático e organizativo, por seu bom senso e zelo apostólico que o desafiava a encontrar respostas, juntamente com os professores, eficazes às necessidades emergidas nas escolas, justamente pelo perfil de alunos que os buscavam. Eis o perfil:

a. *Cuida do seu físico* - é necessário que as salas sejam bem iluminadas e arejadas. (LA SALLE, 2012, GE 19,0,0,4). O mesmo ocorre em relação ao descanso, à alimentação, à atividade física, ao cuidado com o ambiente de estudo, à postura correta, entre outras;

b. *Faz do estudo sua profissão* - é profissional do estudo. Aprenda compreensivamente e saiba responder ao porquê das coisas. “Aos alunos se lhes ensinará compreensivamente o motivo de umas (letras) serem chamadas vogais e outras consoantes.” (LA SALLE, 20012, GE 3,7,1). Para La Salle (2012) a profissão do aluno é ser estudante e se dá pela a aprendizagem ativa - “ação do aluno”; compreensiva, inteligente e permanente. Conhece e exerce os seus direitos e deveres como cidadão;

c. *É educado, generoso e caritativo* - “em cada classe, haverá um aluno encarregado de recolher as esmolas, isto é, os pedaços de pão que serão dados aos pobres durante o jejum e a merenda.” (LA SALLE, 2012, GE 18,1,3). Essa prática, acontece pelos “bons modos”, solidariedade, caridade cristã realizada por motivos e expressão da fé;

d. *Prepara-se para enfrentar o concreto da vida* - Os alunos estão aos “cuidados dos mestres desde a manhã até o entardecer, para que estes possam ensinar-lhes o bem viver.” (LA SALLE, 2012, RC 1,3). Mudanças rápidas: criatividade, multiplicidade, transformação as informações em sentido de vida: hierarquizar e aplicar o conhecimento;

e. *Aprende a servir* - “nas escolas haverá diversos ofícios (prestadores de serviços) para exercerem variadas e diferentes funções” (LA SALLE, 2012, GE 18,0,1), esses expressos por meio do serviço, a palavra, as ações e os gestos concretos na vida diária;

f. *Tem sentido de pertença e envolvimento na escola* - “em cada classe haverá dois ou três alunos que serão encarregados de controlar a assiduidade dos alunos de várias ruas de determinado quarteirão da cidade, que lhes for assinalado.” (LA SALLE, 2012, GE 18,9,1). Os estudantes são formados e desafiados a agirem de forma proativa, nos diversos grupos, movimento e atividades escolares;

g. *É responsável* - este aluno (chaveiro) “estará igualmente (...) que nada será levado.” (LA SALLE, 2012, GE 18,14,4). Numa leitura atual, na escola devem aprender a responder pelos seus atos e assume as consequências, assim como assume o seu processo educativo.

h. *É pessoa de fé* - “os mestres não deixarão em só aluno na ignorância, aos menos das coisas que o cristão está obrigado a saber, tanto no referente à doutrina quanto à prática.” (LA SALLE, 2012, GE 9,3,10). Desenvolve um sentido para a vida. Respeita as variadas crenças. Assume consciente e ativamente a sua fé;

i. *Vive integradamente sua fé e vida* - “de que serviria (conhecer as verdades teóricas) sem se preocupar com o bem que deve praticar.” (LA SALLE, 2012, Med. 144, 3,1), portanto, o estudante, na formação espiritual, como atitude prática, reza a



sua vida e eleva a sua oração à vida.

Portanto, La Salle deixa clara a missão do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, que é dar uma educação humana e cristã aos filhos de artesãos e pobres, considerando os estudantes o sujeito e o destinatário primeiro da missão educativa, por meio de um movimento pedagógico realista ao contexto dos estudantes. (KNAPP, 2001).

## 7 | REFLEXÕES CONCLUSIVAS

No presente estudo, procuramos resgatar a herança fundacional lassaliana a partir da leitura dos textos escritos por São João Batista de La Salle no referente à educação, ao educador e ao educando. Temos lançado um olhar sobre as origens e tentado estabelecer os princípios sobre os quais eles continuam sendo vivenciados, desenvolvidos e crescendo no espaço educativo do Colégio La Salle Carmo.

Um carisma recebido gratuitamente, como dom e em benefício daqueles que Deus nos confiou e são centro da missão lassalista: educação, educadores e educandos.

A educação lassaliana possui um aspecto profético e carismático. La Salle sonhou com uma educação social, especialmente aos mais pobres, assim como uma educação integral, dada pela riqueza das relações humanas, produzido pela decisão e pela ação de seres lúdicos, livres e criativos, fazendo nos dias de hoje continuadores de uma obra tricentenária e desafiados a viver e fazer educação, mantendo a fidelidade fundacional, valendo das demandas desse século, valendo-se dos recursos das ciências e das técnicas para a educação.

Como educadores lassalistas somos desafiados a mover corações dos estudantes. Somos os primeiros responsáveis em possibilitar os objetivos da educação lassalista e a conduzir os estudantes a bem viver, nos tempos atuais, cuja missão é ser coração, memória e garantia do carisma lassalista.

Em relação aos estudantes, a preocupação de prepará-los para a vida concreta e para a sociedade. Valores que em La Salle aparecem na sua meta de ensinar a “bem viver”; na assimilação das “verdades práticas” junto às especulativas (LA SALLE, 2012. Med. 194,3); no aprendizado de coisas úteis para a vida, no preparo profissional; ofertando uma educação humanista na linha da escola moderna. (HENGEMÜLE, 1992).

## REFERÊNCIAS

BASSET, Raphael. Pobres. In **Hermanos de las Escuelas Cristianas**. Temas Lasalianos, Roma, n. 2, nov. 1994.

GONZÁLEZ. Pedro Chico, FSC. **Perfil do Educador Cristão. Segundo La Salle**. La Salle Gráfica e Editora: Canoas, 1997.

HENGEMÜLE, Edgard. **Educação Lassaliana**: Que Educação? Canoas: Salles, UnilaSalle, 2007.

HENGEMÜLE, Edgard. La Salle: uma leitura de leituras. O Padroeiro dos professores na História da Educação. Canoas: Editora La Salle, 2000.

KNAPP, Léo Inácio. **O aluno nos escritos de João Batista de La Salle**. 172 f. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – São Leopoldo, 2001.

LA SALLE, João Batista de. **Obras completas**. V. I, II A-B, III, IV A-B. Canoas: Unilasalle Editora, 2012.

MAILLEFER, Francisco Elias. Vida do Senhor João Batista de La Salle, sacerdote, doutor em teologia, ex-cônego da igreja catedral de Reims e fundador dos Irmãos das Escolas Cristãs. **Coleção lassaliana**, Canoas, v. 3, 1991.

NAVARRO, José Maria Pérez. A catequese e o ensino religioso na história lassalista. **Caderno MEL**, Roma, Itália, n. 17, p. 1-38, abr. 2005.

POUTET, Yves; PUNGIER, Jean. **La Salle e os desafios de seu tempo**. Canoas: La Salle, 2001.

SILVA, Valdir Leonardo. **Serviço educativo a pobres**: a Rede La Salle entre a missão institucional e as recentes implicações da legislação brasileira sobre filantropia educacional. 2016. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário La Salle, Canoas, 2016.

A **Educação Lassalista: Saberes da prática educativa**, remete aos escritos de São João Batista de La Salle, fundador da obra Lassalista, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todos os educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, são desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e inspirarão à dinâmica escolar, a Missão Educativa Lassalista e a educação de qualidade.

A **Educação Lassalista: Saberes da prática educativa**, remete aos escritos de São João Batista de La Salle, fundador da obra Lassalista, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todos os educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, são desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e inspirarão à dinâmica escolar, a Missão Educativa Lassalista e a educação de qualidade.